



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba  
ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

## FORMAÇÃO CONTINUADA: QUESTÕES QUE SUSCITAM

PIATTI Célia Beatriz

Supervisora no Colégio Salesiano Dom Bosco -  
Campo Grande - MS. Técnica Assistente do grupo  
de estudos e pesquisa em psicologia e educação -  
GEPPE - Universidade Federal de Mato Grosso do  
Sul.

[Celiabp@brturbo.com.br](mailto:Celiabp@brturbo.com.br)

### INTRODUÇÃO

A formação de professores tem se revelado um desafio para os pesquisadores, para os responsáveis pelas políticas públicas educacionais e para os próprios professores. Pesquisas recentes revelam que o período compreendido entre a década de 60 até os dias atuais foi marcado pela discussão intensa acerca da formação dos professores.

Diferentes programas têm sido elaborados por órgãos educacionais, objetivando inserir inovações curriculares para melhoria das práticas pedagógicas, legitimadas por projetos que se destinam à melhoria da formação docente.

Em concordância com essa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, título VI, artigo 63 trata dos “profissionais da educação”, afirmando que devem acontecer programas de formação continuada para os profissionais da educação em diversos níveis.



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba  
ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

Recursos financeiros têm sido investidos pelo MEC, na implantação de Programas destinados à formação continuada. Um deles é o da Rede Nacional de Formação Continuada de professores da Educação Básica, operacionalizado por meio dos Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação.

Entidades e fóruns como ANPED, ENDIPE, ANFOPE, entre tantos outros, têm dado destaque especial à divulgação de pesquisas na área de formação. Muitas análises apresentadas têm contribuído para rever novas propostas na formulação de programas voltados à formação docente.

Nesse sentido, muitos têm sido os esforços para dar continuidade à formação dos professores. Cabe ressaltar que a continuidade da formação quase sempre visa melhorar a formação inicial. Esta tem contribuído pouco para ajudá-los a atuar de forma mais competente em sala de aula, não propiciando aos futuros docentes oportunidades para produzir inovações pedagógicas, enfrentar desafios das mudanças constantes que ocorrem na sociedade contemporânea.

Assim, acreditamos que na formação inicial não se esgota a formação necessária para a atuação do professor, sendo necessária a formação continuada como possibilidade de compreender melhor a prática e como atuar frente aos desafios que ela impõe.

### **A REFLEXÃO COMO CAMINHO PARA A PRÁTICA**

hön (2000), a competência do professor situa-se na reflexividade de sua ação. Para isso, propõe que o professor seja capaz de refletir na ação, refletir no decurso da própria ação, sem interrompê-la. Algumas vezes é preciso um breve distanciamento para reformular suas ações enquanto estão sendo realizadas. Refletir, durante a ação, propicia ao professor rever aspectos importantes de sua atuação, promovendo um novo olhar sobre o que faz.



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba  
ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

Refletir sobre a ação é o momento em que o professor realiza a construção mental da ação para tentar analisá-la retrospectivamente. Exercemos naturalmente esse tipo de reflexão, quando a ação assume uma forma inesperada. É o que fazemos quando nos deparamos com uma nova situação, diferente daquela que enfrentamos em nossa rotina e conseguimos utilizar estratégias para resolvê-la. Ao pensar sobre a ação que fazemos, dela poderemos tirar outras estratégias que ajudarão a resolver diversas situações.

Esses dois momentos de reflexão têm um valor epistêmico, ainda mais se sobre eles exercermos uma outra atividade que os ultrapassa, como refletir sobre a reflexão na ação. Processo esse que leva o profissional a progredir em seu desenvolvimento e a construir a sua forma pessoal de conhecer. A reflexão sobre a reflexão na ação ajuda a determinar as ações futuras, a compreender futuros problemas ou a descobrir novas soluções para resolvê-los.

Compartilhando do mesmo pensamento de Schön, sobre a reflexividade da prática, Nóvoa (1992) defende a idéia de que o professor deve refletir sobre sua ação, pois a produção de práticas educativas eficientes surge da reflexão da experiência pessoal partilhada entre os colegas. A bagagem teórica terá pouca utilidade, se o educador não fizer uma reflexão global sobre sua vida como aluno e como profissional.

Desse modo, o professor reflexivo é visto como quem criticamente analisa e interpreta sua prática, torna-se investigador de sua ação, não apenas absorvendo conhecimento, mas produzindo novos conhecimentos.

Nesse âmbito, destaca-se a necessidade de uma formação que promova reflexões dos problemas e das atividades que ocorrem no contexto escolar. Juntos, os professores mobilizam seus saberes que serão ponto de partida para resolução de fatos que ocorrem em seu cotidiano.



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba  
ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

## **A PESQUISA COMO ELEMENTO IMPORTANTE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES**

Partindo da idéia de que os professores participam de muitos cursos, palestras, seminários e que, com certeza, os fazem na busca de encontrar respostas às demandas do seu cotidiano frente aos alunos, surgem os seguintes questionamentos: Por que mesmo participando de inúmeros cursos, ao voltarem para a sala de aula, há dúvidas e incertezas nas ações dos professores? Como inserir tudo o que vivenciaram para a realidade de sua sala de aula? Como articular as teorias à prática para colaborar no desenvolvimento dos alunos?

Sabemos que a maioria dos programas de formação são elaborados na perspectiva de colaborar com mudanças qualitativas na prática docente, mas como colaborar se os principais atores desse processo não são convidados a contribuir com suas idéias, a explicitar suas necessidades, a expor suas vitórias e fracassos diante dos desafios da sala de aula?

Nesse sentido, qualificar o professor não é concretizar essa formação por acúmulos de cursos, com idéias previamente formuladas, com modelos que silenciam as possibilidades de compreensão dos professores e ignoram a sua prática coberta de complexidade e a dinâmica de um denso cotidiano de relações, conflitos e aprendizagens, com um vasto significado a ser estudado.

Por outro lado, o exercício de confrontar a formação com o lócus de atuação dos professores, exige respeito às suas experiências e às suas necessidades, abre possibilidades de oferecer aos professores participação de seu processo contínuo de aprender a aprender, tendo como espaço privilegiado seu contexto de trabalho.

Partimos, então, do pressuposto de que a formação continuada e a prática dos professores são atividades que devem caminhar juntas, que devem se integrar ao cotidiano das escolas e dos professores.



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba  
ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

Dessa forma, é importante ver o professor como agente de investigação da sua prática, porém, é necessário compreender que não se espera do professor uma investigação em consonância com as pesquisas realizadas pela academia, mas uma investigação de seu processo de atuação, uma reflexão que possa ser alvo de reconstrução da ação, para novas estratégias que validam a sua ação educativa.

A pesquisa que se espera que o professor desenvolva se refere à compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, à interpretação da realidade de sua prática e a tudo que envolve o ensino.

Uma proposta de formar o professor pesquisador não pode ser banalizada, atribuindo aos professores mais uma tarefa com compromisso de melhorar as questões da educação. André (2004) nos alerta para o fato de que pode ser um risco considerar que o professor pesquisador seja o “redentor” na resolução mágica dos graves problemas educacionais.

Outras possibilidades levam à articulação entre ensino e pesquisa na formação dos professores. A pesquisa poderia ser inserida nos cursos de formação continuada, propondo aos professores uma análise de sua prática, levantando questões importantes de sua prática, referente ao ensino e aprendizagem dos alunos, bem como de sua atuação.

## **MODELOS DE FORMAÇÃO: REFLEXOS NA PRÁTICA DOS PROFESSORES**

Entender como o professor desenvolve seu conhecimento, como o professor aprende é uma busca constante que envolve o universo das formulações dos programas de capacitação.

Que tipo de capacitação atende às necessidades dos professores? Como aliar teoria à prática nos cursos de capacitação? Esses questionamentos, no geral, sinalizam para a realização de práticas reflexivas acerca da formação continuada dos professores.



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba  
ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

Para Garcia (1995), os modelos de formação abarcam dois objetivos: o primeiro é que os professores adquiram conhecimentos ou competências, a partir de sua participação nas atividades planejadas e desenvolvidas por especialistas e, em segundo lugar, as atividades, cujo objetivo excede o domínio de conhecimento e competências afirmando a necessidade de um verdadeiro envolvimento dos docentes no planejamento e desenvolvimento do processo de formação.

Nesse sentido, o papel do professor pode ser visto em dois aspectos: ativo, de quem participa, planeja e atua nas decisões relacionadas ao seu desenvolvimento profissional, ou passivo, de quem apenas recebe prontas as decisões de especialistas que pressupõem que o professor necessita em sua prática e aprendizagem profissional.

Mesmo diante das revelações dos resultados dos estudos sobre a formação docente, apontando as necessidades da participação efetiva dos educadores, há cursos de formação organizados com a iniciativa de entidades e de especialistas, com o objetivo de transferir para os professores novos conhecimentos que deverão ser inseridos em sua prática.

Tais programas de formação docente têm sido criados na perspectiva de ampliar o conhecimento dos professores para que possam atuar com mais eficiência. No entanto, não há a participação dos professores nesses programas, como profissionais que realmente sabem do que precisam, que apontam caminhos a seguirem nessa formação e o que deve ser pensado para ampliar o seu universo cultural, de tal forma que seus alunos possam ser beneficiados mediante a transformação da sua prática educativa.

Garcia (1999) analisa os modelos de formação, no sentido de entender como se processa o desenvolvimento profissional dos professores e agrupa-os em dois modelos:

a) Formação e treino profissional - geralmente são desenvolvidos por especialistas tendo como objetivo, a aquisição de competências docentes, por meio



de atividades como a demonstração, simulação, assim como o apoio e assessoria dos especialistas;

b) Formação de apoio profissional - salienta a aprendizagem individual e de colegas como estratégia formativa mais relevante para o desenvolvimento profissional. A investigação-ação, tutoria, avaliação dos colegas constituem o eixo central dessa modalidade de formação.

No modelo de formação por treino profissional, o papel do professor é de passividade, daquele que é treinado acreditando-se que, pelo fato de participar de uma formação treinadora, já tem possibilidades de transpor para a prática o saber adquirido, transformando-o em saber fazer, mesmo diante da complexidade que apresenta a prática de sala de aula.

A formação com apoio profissional é vista como troca entre os professores, ajuda mútua, na qual todos são aprendizes e, juntos, podem aprender e avaliar seu caminho de aprendizado.

Muito se tem discutido sobre o processo de formação e como sua forma de apresentação pode facilitar ou dificultar seus objetivos. Sabemos que há diferentes modelos de formação, e em cada um deles, estão implícitos as concepções de professores, o ensino e a educação.

Uma questão importante é dar autonomia às escolas para que não sejam apenas espaço de trabalho, mas também de aprendizagem dos professores. Local onde se ensina e aprende ao mesmo tempo, onde se pensa coletivamente nos problemas e se busca soluções para melhorar o ambiente e atender, com qualidade, à comunidade educativa. Valorizar os saberes dos professores, construídos na prática, é um aspecto a ser priorizado, levando em conta a sua experiência, convidando-os a contribuir com idéias para sua própria formação.



Esses saberes são acumulados pelos professores e não se transformam em conhecimentos que podem ser construídos e reconstruídos coletivamente, transformando-se em saberes provindos da reflexão de um professor que pensa sobre o que faz e como faz, tentando, por meio dessa reflexão, buscar diferentes estratégias para melhorar a sua formação, tendo como resultado a melhoria da prática e aprendizagem dos alunos .

Portanto, é preciso uma revisão imediata nos programas de formação de professores, na maioria das vezes, eles são criados como um incentivo à quantidade e não à qualidade. São criados sem analisar a realidade dos professores e suas necessidades como agentes participantes do processo de aprendizagem dos alunos, dos seus colegas e de sua própria aprendizagem e formação.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli.(org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papirus,2001.

ANDRÉ, Marli E.D.A; LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo:EPU,1986.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

GARCIA, Marcelo Carlos. Formação de professores para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora,1995.

GARCIA, Marcelo Carlos. Ministério da Educação. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores: guia de orientações metodológicas gerais. Brasília,2001.

NÓVOA, Antonio. (org.) Vidas de professores. Porto: Porto Editora,1992.

SCHÖN, Donald. Educando profissional reflexivo. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ZEICHNER, Kenneth. M.A Formação reflexiva de professores: idéias e práticas. Lisboa. EDUCA,1993.



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

### **Célia Beatriz Piatti**

Possui graduação em Pedagogia - Licenciatura Plena pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, com especialização em Administração Escolar. Especialização em Orientação Educacional e Mestrado em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (2006). Atualmente é assistente de Pesquisa do Grupo de estudos - GEPPE (Grupo de estudos em Psicologia e Educação) e doutoranda em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Ministra aulas no curso de Pedagogia na Educação Aberta e a Distância UFMS/UAB e na Faculdade de Campo Grande -FCG.

